

# **A INFLUÊNCIA DE PARQUES E DISTRITOS TECNOLÓGICOS NA (RE)ESTRUTURAÇÃO URBANA DE CIDADES: ESTUDO COMPARADO ENTRE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E BUENOS AIRES**

**Kamille Benati do Carmo**

**Matheus de Souza Oliveira da Veiga**

**Orientador: Marcel Fantin**

Instituto de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo

kamillebenati@usp.br  
matheusveiga@usp.br

## **Objetivos**

Compreende-se como objetivos fundamentais da presente pesquisa a compreensão da inserção urbana e a influência do PqTec e do Distrito Tecnológico de Parque Patrícios nas (re)estruturações ocorridas nos municípios de São José dos Campos e Buenos Aires a partir de 2006 por meio da correlação e da análise de bibliografia de referências, acervos documentais de instituições chave, matérias jornalísticas, cartografias, entrevistas e levantamento de campo. Ademais, pretende-se, com este trabalho, ampliar o acervo de referências para um conjunto de pesquisas futuras no âmbito do Observatório da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte e do convênio internacional Brasil e Argentina sobre dinâmicas do mundo do trabalho e dos territórios nos países do Cone Sul.

## **Métodos e Procedimentos**

O estudo foi dividido em cinco etapas e baseou-se em revisão bibliográfica e pesquisa documental em artigos, sites oficiais, material

jornalístico, bem como entrevistas e visita de campo (neste caso, apenas à São José dos Campos). A primeira etapa deu-se a partir de leituras referentes ao processo de reestruturação urbana, inovação e parques e distritos tecnológicos, permitindo, posteriormente, a elaboração de uma linha do tempo. Na segunda etapa, fez-se um levantamento de materiais bibliográficos e documentais referentes aos estudos de caso e seus impactos nos processos de urbanização. Como terceira etapa da pesquisa, procurou-se abordar o marketing de distinção pela tecnologia e inovação incluindo enunciados que procuraram conferir visibilidade às cidades no sentido de atrair investimentos imobiliários e industriais, incluindo a criação de símbolos, e demarcaram a inovação no cenário socioeconômico e cultural de forma a reforçar a construção de uma identidade coletiva. A quarta etapa sucedeu o mapeamento multiescalar das transformações urbanísticas promovidas e influenciadas enquanto resultado e condição para o novo padrão econômico. Por fim, a quinta etapa processou-se por meio de entrevistas com atores sociais ligados aos empreendimentos e da visita de campo, assim

como a sistematização das informações, correlação e produção do artigo científico e do relatório final da pesquisa.

## Resultados

Enquanto sistematizados os dados e bibliografias fez-se a elaboração de uma linha do tempo em planilha, compilando em diferentes escalas e tipos os impactos na sociedade que se desenvolve sob uma frente ascendente de progresso e tecnologia. Consequentemente, contribuindo para uma melhor compreensão do contexto de formação dos parques e distritos.

Outrossim, a execução das atividades possibilitaram a coordenação do denso espectro de ideias e conceitos em uma síntese, os articulando de modo cristalino. É possível, dessa maneira, compreender as formas com as quais clusters de tecnologia interagem com o tecido urbano evidenciando os aspectos positivos e negativos destes dispositivos.

## Conclusões

Essa nova maneira de moldar o espaço levanta questões diversas e que se relacionam entre si em uma teia altamente complexa. É debatida sobre a democratização do espaço, uma urbe a priori universal, mas que no decorrer histórico cede à lógica empresarial e de mercado para a gestão das necessidades e interesses de seus cidadãos.

Globalização, financeirização e o exitoso horizonte de inovação e tecnologia que abrigam os parques e distritos de tecnologia são sustentáculos dessa hodierna lógica econômica. Logo, não apenas se alteram, em uma relação do macro para o micro, as dinâmicas entre a cidade e o território, como também é viabilizada a estruturação de uma nova DIT.

No âmbito dos estudos de caso, foi observada a forma que o Distrito Tecnológico Parque Patricios e o Parque Tecnológico se relacionam com o entorno no qual se inserem. Ainda que reconhecidamente, são responsáveis por melhoramentos substanciais em infraestrutura urbana e capital financeiro, esses espaços ainda agem como barreiras sociais, se

envolvendo em conflitos (de modo direto ou indireto) com a população local de estrato econômico mais baixo.

## Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, ao nosso orientador Prof. Dr. Marcel Fantin pela excelente orientação e apoio que nos deu em todo o período da pesquisa. Ademais, somos extremamente gratos à nossa família e amigos que nos deram todo o suporte e afeto necessários para concluirmos esta etapa.

## Referências

BOTELHO, Adriano. **A produção do espaço e o empresariamento urbano: o caso de Barcelona e seu Fórum das Culturas de 2004**. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, no 16, p. 111- 124, 2004.

CASTELLS, MANUEL. **A sociedade em rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura**. (volume I). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FIGLIOLI, A; SILVEIRA, G. **Financiamento de parques tecnológicos: um estudo comparativo de casos brasileiros, portugueses e espanhóis**. Revista de Administração, São Paulo, v. 47, n.2, p.290-306, abr./maio/jun. 2012.

HARVEY, DAVID. **Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio**; in Espaço e Debates, ano XVI, n. 39, 1996.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo/razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1996

FLORIDA, R. **A Ascensão da classe criativa: e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade e do cotidiano**. L&PM ; 2011